

ESPECIAL FREIXIANDAS

FREIXIANDA, RIBEIRA DO FÁRRIO E FORMIGAIS

Este suplemento faz parte integrante do Notícias de Ourém, nº 4283
de 26 de Junho de 2020 e não pode ser vendido separadamente



FREIXICONTAGES
CONTABILIDADE E GESTÃO

Contabilidade | Fiscalidade
Criação de Empresas
Recursos Humanos

☎ 249 551 711
913 231 109

✉ mail@freixicontages.com
🌐 www.freixicontages.com
📱 /freixicontages



Entrevista

Abílio Rodrigues
presidente de junta

Centro Escolar

Um ambiente familiar que
facilita a aprendizagem

Saúde Unidade de
Cuidados Continuados
cada vez mais perto

Agroal Um lugar especial
e de visita obrigatória
em dias de Verão

PUB



Rua Major, 52, Arneiro | 2435-252 Freixianda

O profissionalismo no apoio à sua empresa!



Celestino Joaquim
Mediação Seguros, Lda

Tel. 249 550 155 | Mail: info@nabaogest.pt

COMBUSTÍVEIS DO NABAO LDA

COMBUSTÍVEIS | LUBRIFICANTES | SALÃO DE FESTAS
LAGAR DE AZEITE | CAFÉ | AGENTE DE SEGUROS

RUA MAJOR N.º 54 - ARNEIRO DE BAIXO | 2435-252 FREIXIANDA | Email: nabao@sapo.pt



249550533



964073025

ABÍLIO RODRIGUES EM ENTREVISTA

População reclama construção de Zona Industrial

A falta de boas vias de acesso e de uma zona industrial são as grandes carências desta união de freguesias. A falta de emprego é também um problema grave que impede a fixação dos jovens



Notícias de Ourém (NO): O que motivou a sua candidatura?

Abílio Rodrigues (AR): Eu já tinha feito dois mandatos como secretário da Junta e na altura, a pedido do então presidente que hoje ocupa o lugar de vereador na Câmara Municipal, aceitei o desafio de apresentar a minha candidatura.

NO: Como é que está a ser este desafio?

AR: É um pouco diferente ser presidente porque tenho mais responsabilidades, mas também quando aceitei já sabia ao que vinha.

NO: Neste tempo o que tem sido mais difícil para si?

AR: O mais difícil para mim é não conseguir fazer tanta obra como gostaria. São precisas muitas coisas como por exemplo a zona industrial.

NO: A necessidade de uma zona industrial já é antiga. Qual o ponto de situação?

AR: A zona industrial é falada há mais de 30 anos, mas até agora nada aconteceu. Já foram apontados vários locais para a sua construção, mas presentemente, a ideia é que fique em Valongo. Sendo que, já contactamos com todos os proprietários dos terrenos e estão todos de acordo em vender. Uma aquisição que será feita pela Câmara Municipal.

NO: Há empresários interessados em instalarem-se aqui?

AR: Sim temos muitos interes-

sados. E esta zona industrial pode ajudar a fixar pessoas na freguesia, pois há lugares que estão a ficar desertos porque os jovens partem à procura de melhores condições e os idosos vão desaparecendo. Por isso é essencial criar empregos. Se tivéssemos uma zona industrial seria mais fácil. Até porque a construção está parada e a agricultura também.

NO: O que faz movimentar economicamente esta união de freguesias?

AR: Os lares sociais que vão dando trabalho às mulheres. Algumas serrações e depois o Agroal, mas que tem um funcionamento sazonal.

NO: Como caracteriza a sua freguesia?

AR: É uma freguesia envelhecida que perdeu muita população activa, nos anos 60 e 70, devido à emigração. Foram e já não voltaram. Hoje são poucos os jovens que aqui se fixam. O facto de estarmos mais afastados da sede de concelho também é prejudicial, sobretudo em termos de vias de acesso e infra-estruturas.

NO: Quais as maiores carências e, em termos de obras, o que falta fazer?

AR: Em primeiro lugar o que precisamos é de muita oferta de emprego e de boas vias de acesso.

É preciso construir passeios no percurso que liga a vila ao parque de lazer. Também precisamos de fazer obras de alargamento



da ponte da Freixianda na Estrada 356.

Pretendo requalificar a antiga escola primária dos Abades e transformá-la num albergue para peregrinos, pois aqui passam muitos a caminho de Fátima ou de Santiago de Compostela. O projecto está praticamente concluído e esperamos lançar a candidatura ainda este ano, com o objetivo de conseguirmos apoios comunitários e da Câmara Municipal.

NO: O novo edifício do Mercado do Peixe é uma obra emblemática do seu mandato?

AR: Sim é. Trata-se de um edifício centenário, marcante na freguesia que oferece melhores condições aos vendedores. Além disso, é um espaço multiusos que permitirá dinamizar a economia local e quem sabe criar mais postos de trabalho.

Temos notado um crescimento gradual de visitantes e do turismo

e acreditamos que a reabertura do mercado permite, aos produtores locais, venderem o que de melhor se produz nesta região.

NO: A Extensão de Saúde está integrada no edifício da Junta. Satisfaz as necessidades dos utentes?

AR: Pensamos que sim. Tem dois médicos e dois enfermeiros. Porém, há algumas pessoas sem médico de família. Funciona diariamente e não existem muitas reclamações.

NO: Que balanço faz destes dois anos?

AR: Penso que não correu muito mal. Do que tinha previsto consegui concretizar.

NO: Que mensagem deixa para os seus fregueses?

AR: Desejo que a freguesia se mantenha unida e que possa haver mais emprego que permita fixar os jovens.

LUÍS ALBUQUERQUE



Refiro-me hoje à União de Freguesias de Freixianda, Formigais e Ribeira do Fárrio, uma estrutura autárquica, que decorreu do processo de reorganização administrativa do território das freguesias, constante da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio.

É assim que evoco esta região do norte do Município de Ourém, num percurso tão antigo, quanto imenso.

Porque se trata de um processo de agregação de três freguesias, teremos de referenciar, nestas circunstâncias, algumas das suas especificidades, como sejam, a sua dimensão histórica e as dinâmicas socioeconómicas registadas, pelo que, remeto, pelo seu significado, para a elevação da Freixianda à condição de Vila em 1995, localidade desta freguesia, que mesmo tendo sofrido notórias oscilações com o fenómeno migratório, apostou no progresso repartido entre o comércio e a indústria e na via da animação sociocultural, recentemente acrescida com um espaço requalificado de grande expressão, como o será o “Mercado do Peixe” e sendo ainda referências, as Associações Desportivas, Culturais e Recreativas e os Ranchos Folclóricos.

A vila de Freixianda, pesem os inconvenientes decorrentes do seu afastamento geográfico dos grandes centros urbanos, é uma urbe onde não falta uma biblioteca, uma extensão do centro de saúde, estruturas para a prática desportiva, uma secção dos Bombeiros Voluntários, e uma Escola C+S.

Por seu turno, com fundação no séc. XVII, a freguesia de Formigais seria integrada em 1712 na Comenda da Sabacheira e somente no séc. XIX deixaria o concelho de Tomar, para se unir ao Município de Ourém.

Formigais viria a conhecer um abrandamento e até mesmo um acentuado decréscimo demográfico a partir dos anos 60,

face ao movimento migratório verificado, mas o maior apanágio da freguesia reside na biodiversidade, que a caracteriza e pela nascente do Agroal, com a sua praia fluvial.

Hoje o Agroal, que ostenta as Bandeiras Azul e Dourada, inscreve-se num cenário de turismo ambiental e rural, cujas paisagens naturais e humanizadas fazem as delícias do visitante, oferta que será complementada, em breve, com a criação de um passadiço, que irá conferir àquele espaço novas dinâmicas turísticas e ambientais.

Quanto à freguesia da Ribeira do Fárrio, integrante desta União de Freguesias, é a freguesia mais jovem do concelho de Ourém, confinando com o concelho de Pombal.

Trata-se de uma zona do Município de Ourém muito favorecida pelos terrenos férteis e dotada de fatores decisivos para a prática de uma agricultura de regadio, com particular destaque para o milho, cuja representatividade é materializada pelos moinhos de ribeira e onde, hoje, os campos permanecem cultivados, salvaguardando a feição rural da freguesia, complementada por iniciativas industriais, disso sendo exemplos a construção civil e a transformação de madeira.

Destaco ainda a importante vertente da existência de infraestruturas prestadoras de serviços aos mais desprotegidos, bem como uma rejuvenescida dinâmica desportiva e cultural.

A União de Freguesias de Freixianda, Formigais e Ribeira do Fárrio é, assim e simultaneamente, um espaço administrativo extenso, diversificado e tendencialmente apostado na modernidade, que, pese embora o facto da distância à sede do concelho, aguarda que obras estruturantes venham a conhecer desenvolvimentos, como serão os casos da criação de uma Zona Industrial e da requalificação da estrada 356, elementos essenciais para o desenvolvimento desta União de Freguesias e do Município, no seu todo.

Quero ainda deixar uma referência para a prestação individualizada de personalidades com origem nesta União de Freguesias, que, com a sua dedicação, em muito, dignificaram a sua terra e o Município de Ourém.

O Presidente da Câmara Municipal de Ourém

MERCADO DO PEIXE E O TOMI

Mercado do Peixe é obra emblemática

O edifício do Mercado do Peixe foi totalmente remodelado assim como a imagem turística da freguesia

O Mercado do Peixe é dos edifícios de referência da União de Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, tendo reaberto as suas portas, depois de ter sido alvo de obras de requalificação no valor de 400 mil euros.

Neste espaço, equipado com mais de três dezenas de modernas bancas de inox e mesas para venda de pão, enchidos e queijos, há também quatro bancadas para vendedores de peixe.

Segundo o presidente da União de Freguesias, Abílio Rodrigues, este é um edifício “multifuncional porque está preparado, para receber alguns eventos temáticos relacionados com os produtos da terra, ou até exposições ou colóquios. Tudo porque as bancas de venda são todas amovíveis”.

Localizado no centro da Freixianda, o Mercado faz a ponte com a secular Feira semanal, que se realiza à segunda-feira e é apontado como o novo pólo cultural da Vila.

O autarca acredita que a reabertura deste edifício “ajudará a dinamizar a economia local, permitindo que os produtores locais mostrem e vendam o que de melhor se produz nesta região”.

O novo Mercado do Peixe permite o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e conta com casas de banho de apoio e um amplo parque de estacionamento.

O TOMI

Trata-se de um projecto que contou com um financiamento



de 300 mil euros do Turismo de Portugal, inserido na estratégia de promoção e divulgação da freguesia, e foi participado pelo Município de Ourém em cerca de 70 mil euros.

Integrado na candidatura de recuperação deste edifício centenário foi implementado no Largo Juvêncio Figueiredo, virado para o edifício do mercado, o TOMI. Trata-se de um equipamento interactivo que disponibiliza informações úteis sobre a localidade. Funciona 24 horas por dia e com apenas um toque é possível ver as notícias locais, saber quais os eventos em

agenda, pesquisar os serviços existentes na região, procurar pontos de interesse e consultar roteiros turísticos. O objectivo é aproximar as localidades das pessoas que nelas habitam, trabalham ou simplesmente visitam.

Novo logótipo

Na mesma lógica foi criado um novo logótipo da União das Freguesias e outro para o Mercado do Peixe.

Foi apresentado como sendo uma “imagem nova e moderna em forma de F”, ou seja, um F de Freguesia, um F de Freixianda,

um F de Fárrio e um F de Formigais. A cor e a forma ondulada representam a água do Rio Nabão e dos moinhos de vento. O laço simboliza a proximidade e coesão existente nesta região.

Na mesma onda de promoção turística, o site da União de Freguesias foi remodelado, e a autarquia tem disponível uma aplicação para telemóveis onde, à distância de um clique, se pode obter toda a informação.

Junto ao Mercado do Peixe também foi construída uma Ilha Ecológica, há muito pedida pela população, num investimento de 33 mil euros.

“Jovens a 100%” dinamiza paróquia

Na paróquia da Freixianda, existe o grupo “Jovens a 100%” constituído por 13 elementos. Em 2019, quatro deles, que foram crismados nesse ano, viajaram até Taizé, no âmbito de uma actividade organizada pelo SDPJ - Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, da diocese Leiria-Fátima e no regresso fundaram o grupo.

Desde então integram as actividades promovidas pela Equipa Vicarial de Jovens de Ourém e já se

preparam para participar na próxima edição das Jornadas Mundiais da Juventude, que vão ter lugar em Lisboa, em 2022.

O grupo de jovens, com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos, reúne periodicamente e participa em várias actividades paroquiais incluindo as catequese.

Cristiana Simões, coordenadora do grupo faz um balanço “positivo, pois o grupo está motivado para trabalhar em prol da paróquia”.

Associação de Formigais pode fechar

Com o objectivo de dinamizar Formigais, em termos culturais e recreativos, foi criada, naquela localidade, uma Associação Desportiva que, no próximo dia 25 de Agosto, completará 34 anos de existência.

A sua fundação ficou a dever-se porque naquela altura “havia muitos jovens e chegámos a ter uma equipa de futebol, de atletismo e de canoagem”, conta Irene Francisco, presidente da Associação. Porém,

a realidade actual de Formigais é bem diferente. Hoje, os habitantes locais não chegam aos 300 e jovens são muito poucos e destes, muitos emigraram à procura de um futuro melhor. Por isso “torna-se difícil manter a associação”, admite Irene Francisco. Esta desertificação e a falta de pessoas em idade activa leva aquela responsável a olhar para o futuro “com algum pessimismo porque sem massa crítica, nada podemos fazer”.

GOOD-FRIO

Alvará de Construção n.º 72915
N.º De Certificado: SAC-489/2015

Equipamentos Hoteleiros
e Electrodomésticos, Lda.

TEL. 249 551 868
TLM. 918 927 627
E-mail: good-frio@sapo.pt

LAGROSTONE
MÁRMORES E GRANITOS

ESTRADA DO VALONGO | LAGOA DO GROU

TLM.: 912 811 449
EMAIL: geral@lagrostone.pt
FACEBOOK: lagrostone

MULTIAIRBAGS

AIRBAGS | TABLIERS
PRÉ-TENSORES | CENTRALINAS

916 002 120 | 932 447 407
geral@multi-airbags.pt

www.multi-airbags.pt
f /multi-airbags

Supermercado Murgano
Jornais e revistas

De 2ª. a sábado
das 08,30h às 20,30h
Domingo
das 08,30h às 13h

Contacto: 249 551 417
Largo do mercado,
junto à praça do
peixe - Freixianda



prio

Rua principal, Reca
2435-508, Ribeira do Fário
Tel: 249 551 055
Tlm: 965 525 119
E-mail: selectoriginal@sapo.pt

Posto de combustíveis

- Gasolina e Gasóleo
- Gasóleo de aquecimento (entregas ao domicílio)
- Gasóleo agrícola
- Gás
- Cafetaria e Pastelaria
- Tabacaria (jornais, revistas, raspadinhas)

Atendimento c/ operadora
das 06:30h às 22:00h
Domingo das 07:00h às 15:00h
Pagamento automático 24h

Peixaria Adélia
Comércio de Peixe, Lda

Peixe fresco | Mariscos vivos | Congelados

Rua principal n.º. 74 Ribeira do Fário
Edif. varandas do Nabão, fração B - Freixianda
Tel. 249 550 334
Tel. 249 099 122 | Tlm. 918 207 674

Gerente: Carlos Mendes - 916 594 069
www.peixariaadelia.com | email: peixariaadelia@sapo.pt
FÁRIO | FREIXIANDA | CAXARIAS

Swimming Pool

ANDRÉ LOURENÇO

919 953 827
geral@swimmingpool.pt
www.swimmingpool.pt

PISCINAS • LAGOAS ARTIFICIAIS
REVESTIMENTOS • CONSTRUÇÃO
RECUPERAÇÃO • IMPERMEABILIZAÇÕES

AUTONIMARQUES, Lda.
REPARAÇÃO E PINTURA DE AUTOMÓVEIS

RapidGlass
vidros para viaturas

Tlf./Fax. 249 551 646
Tlm. 936 302 793 | 911 728 262
autonimarques@sapo.pt

Estrada Real n.º 46 - Granja
2435-302 FREIXIANDA

Paviportas
Soluções em Madeira

Cumeada - Freixianda
T. 918 726 219

f /paviportas
www.paviportas.pt

AM & D. LDA.
ARMINDO MARQUES & DUARTE, LDA.

TINTAS | FERRAGENS | FERRAMENTAS
PINTURAS E ISOLAMENTOS

AGENTE OFICIAL:
CIN
VITO
Nitin
KÄRCHER

249 098 484
916 151 296 | 919 941 700
amdfreixianda@gmail.com

Sede - FREIXIANDA
Filial - ALVERCA

GAMA WATERS

Comércio e Distribuição de Águas e Cafés

TLM 917 393 977
info@gamawaters.pt

www.gamawaters.pt



TALHOS ZÉ GRANDE, LDA.
TZG
Carne da nossa aldeia

Criação, compra e venda de animais vivos
Sede: Rua D.Afonso Henriques, n.º. 18 - Freixianda
Tlf.: 249 550 419 • Tlm.: 912 306 156 • tzg@live.com.pt
Talho 1 Freixianda • Talho 2 Eguins - Albergaria dos Doze (Tlm.: 912 306 156)

CAÇA

Associação de Caçadores da Freixianda

A Associação pretende alargar a sua área de acção e por isso deseja que os caçadores da zona de Formigais e da Ribeira do Fárrio passem, também, a fazer parte dela

A Associação de Caçadores da Freixianda, fundada em 1993, é constituída por 60 sócios e é responsável pela gestão da Zona de Caça da Freixianda, o que engloba todo o território da antiga freguesia.

Com sede em Vale de Cavaleiros, organiza anualmente um almoço convívio, batidas às raposas e ao javali; largadas de aves e feira de cães de caça. Nesta zona há muitas raposas “mais do que desejamos”, avança José Serafim, presidente daquela colectividade.

Desta forma os caçadores ajudam “a controlar a espécie, pois em demasia é prejudicial para quem tem criação, mas como é um animal predador temos que controlar o

que é abatido”. Em 2019, foram apanhadas nove raposas, em plena floresta. Isto porque, “nos últimos tempos as raposas vivem mais perto das casas, pois sabem que por ali há alimento”, explica José Serafim.

A batida ao javali acontece numa altura específica do ano, porque esta reserva de caça “é uma zona de passagem de javalis. Ficam por aqui cerca de três semanas para comer e é nessa altura que os apanhamos”.

Na verdade, apesar de ser um desporto, a caça tem utilidade no controlo destas espécies. Porém, ser caçador não é para todos, pois, no mínimo, gasta-se anualmente cerca de 1500 euros.



A associação também tem um campo de treino para os cães dos seus associados.

Quanto ao futuro, a direcção espera cativar mais caçadores da Ribeira do Fárrio e de Formigais, a fim de ver aumentado o seu número de sócios.



PUB



ASSOCIATIVISMO

Rancho Folclórico Lírios do Nabão

O reportório que apresenta é original e em termos nacionais, o rancho só ainda não actuou nos Açores



A Associação Cultural e Recreativa Vale do Nabão foi fundada em 1976 com o objectivo de sustentar a actividade do Rancho Folclórico Lírios do Nabão.

Naqueles tempos os divertimentos eram muito poucos e por isso um grupo de jovens colocou mãos à obra e criou o rancho folclórico. Na verdade, “dezenas de pessoas estavam presentes nos ensaios do rancho porque era o único divertimento que tinham” recorda Humberto Piedade, presidente daquela colectividade.

Apesar de o folclore ser a principal actividade da associação, dela também faz parte o grupo de teatro que, entre outras peças, protagoniza um momento sempre muito aguardado pelo povo: o “Julgamento do Bacalhau”.

Trata-se de uma peça de teatro de rua, que este ano estava prevista para 19 de Abril mas por força das circunstâncias, devido à pandemia, não se realizou. Pelo meio da conversa Humberto Piedade conta que “é uma sátira social que fala do julgamento que se faz ao bacalhau porque ele vai desaparecer. Na verdade, a personagem principal é a Páscoa, uma senhora que ficou grávida do bacalhau...” e mais não se revela. Uma peça de teatro que implica o trabalho de 44 pessoas, entre actores e figurantes.

Rancho Folclórico

O Rancho Folclórico Lírios do Nabão é composto por 50 elementos, sendo que nas actuações participam no mínimo 30, entre a cantata e os dançarinos.

A média de idades varia entre os cinco e os 86 anos, sendo que, alguns elementos, mantêm-se desde a data da fundação.

O Lírios do Nabão comemora, este ano, no primeiro domingo de Agosto, o seu 44.º aniversário. A data está relacionada com a primeira actuação do rancho que aconteceu no primeiro domingo de Agosto de 1976.

O Rancho Folclórico já actuou de Norte a Sul do país, incluindo na ilha da Madeira e a França foram várias vezes porque “nunca recusamos um desafio”, adianta Humberto Piedade. E remata que “só nos falta ir aos Açores”.

Em 2019, “batemos o recorde de actuações, pois tivemos várias apresentações ao fim-de-semana e até durante a semana”. O rancho participa em diversos intercâmbios e sempre que pode está presente nas actividades da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Quanto ao reportório é o resultado “de dez anos de recolhas. As músicas são nossas e já gravamos dois CD e todas as danças e cantares que apresentamos são nossas e dizem respeito a toda a zona do Vale Nabão”.

Como em tudo também aqui a renovação é precisa, mas conseguir novos elementos nem sempre é fácil. Porém, Humberto Piedade sublinha que “neste momento atravessam uma fase boa e temos conseguido captar novos elementos”.

Em termos de actividades, o rancho organiza a festa de aniversário, peças de teatro, encontros de concertinas, bailes e a Festa do Enterro do Bacalhau.

Rancho Folclórico “Os Camponeses”

A falta de elementos tem sido um desafio, mas ainda assim, o rancho mantém-se activo

O Rancho Folclórico “Os Camponeses”, de Ribeira do Fárrio, celebra, este ano, o seu 30.º aniversário. E ao longo, deste tempo, tem homenageado as gentes do campo não só através do seu nome, mas também pelas modas que apresenta.

O grupo é composto por 36 elementos, sendo que oito são músicos e 14 são pares dançantes, cujas idades variam entre os quatro e os 67 anos.

Em termos de apresentações acontecem mais ao nível local e regional e, em palco, mostram as tradições e saberes recolhidos e aprendidos junto dos mais velhos.

As modas abordam “temas relacionados com os trabalhos a que os nossos antepassados se dedicavam, como é exemplo o sacho e o descamisar do milho, a apanha da azeitona, mas também a parte lúdica que esses trabalhos proporcionavam, nomeadamente o fim das descamisadas”, avança Rita Costa, do Rancho “Os Camponeses”.



Três dezenas anos depois da sua fundação o rancho continua com dificuldades que começam pela “falta de uma sede própria, mas felizmente a Junta de Freguesia tem cedido, desde sempre, um espaço para guardarmos todas as nossas coisas” refere a responsável.

Além disso, “perdemos alguns pares mais velhos porque a situação económica do país obrigou a que emigrassem. No entanto, temos alguma gente nova a querer aprender”.

Contudo o rancho debate-se com outro problema que está relacionado com os empregos de cada um que “não permitem a disponibilidade necessária para aceitarmos mais actuações”. Para acederem aos convites que recebem precisavam

de “mais sócios a colaborarem e cativar mais pessoas para dançar, tocar e cantar”.

Aliás, a falta de pessoas é o maior desafio. Porém, Rita Costa considera que “quem dança por gosto não cansa, mas a verdade é que sem elementos para o comporem não há rancho, no entanto, “com mais ou menos tocadores temos sobrevivido no tempo”. E para manter o rancho activo “os pais vão incutindo o gosto nos filhos pequenos”.

A Câmara Municipal de Ourém e a Junta de Freguesia vão disponibilizando algum apoio financeiro para manter o rancho activo e, ao longo, do ano o grupo realiza actividades para angariação de fundos como o baile de Carnaval, o festival de folclore e a festa de aniversário.

Rancho Rosas de Portugal

O Rancho Folclórico continua a ser o grande motor da Associação Cultural e Recreativa Vale do Peso



Na década de 80 a Capela da Charneca estava a precisar de obras, mas não havia fundos para as concretizar. Por isso, o povo começou a organizar festas e cortejos de oferendas, mas como só isso não bastava para atrair as pessoas, surgiu a ideia de ensaiar um grupo de jovens para animarem uma dessas festas. Isto porque naquele tempo os ranchos folclóricos eram um motivo de atracção de pessoas,

mas a população da Charneca não tinha dinheiro para os contratar.

Assim, em 1982, algumas pessoas juntaram-se e formaram, o que hoje é, o Rancho Rosas de Portugal.

Manuel Gomes, presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa Vale do Peso recorda que “os primeiros ensaios aconteceram nas eiras dos agricultores do lugar e não havia instrumentos”.

A primeira actuação em palco aconteceu a 25 de Dezembro de 1982, na Festa de Nossa Senhora do Amparo. Após a segunda actuação, que ocorreu no palco da Igreja Matriz da Freixianda, a ideia era acabar com o grupo. Porém, o povo não quis e todos, incluindo o padre da Freixianda, apelaram à continuidade do rancho.

Assim, para dar continuidade ao grupo, foi constituída em 1983, a Associação Cultural e Recreativa Vale do Peso, com sede na Charneca.

Rancho Rosas de Portugal

Actualmente o rancho apresenta-se com o grupo infantil, composto por 40 crianças, com idades com-

preendidas entre os três e os dez anos. E o Grupo dos Adultos com cerca de 38 elementos.

Nas saídas do Rancho “há sempre números apresentados pelas crianças e pelos adultos”, adianta Manuel Gomes.

O Rosas de Portugal faz actuações a nível nacional e participa em vários intercâmbios.

Manter o rancho “não é fácil porque os apoios não são muitos, mas vamos conseguindo levar este barco a bom porto. E recentemente, fizemos obras na nossa sede para melhorar as condições de oferta aos sócios”.

Com o objectivo de angariar fundos a Associação organiza vários eventos, entre piquenique, jantar de Natal, castanhada de S. Martinho e ainda torneios de Sueca, entre outros.

Na sede da associação está instalado um Museu Etnográfico, onde é possível ver várias ferramentas que eram usadas nos labores de antigamente.

Ao domingo à tarde a sede está sempre de portas abertas.

RIBEIRA DO FÁRRIO – CENTRO SOCIAL

Há 22 anos a cuidar do outro

Actualmente emprega 40 pessoas, mas precisava de mais para fazer face a todas as valências



Filipe Janeiro,
Presidente do Centro Social

O Centro Social da Ribeira do Fárrio possui várias valências: Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar) e o Centro de Acolhimento Temporário “Crescer e Brincar”. E conta com um total de quatro dezenas de colaboradores.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas acolhe 52 utentes, o que esgota a sua capacidade.

O funcionamento do Lar é garantido pelos apoios da Segurança Social e pelas mensalidades pagas pelos próprios utentes.

Filipe Janeiro, presidente do Centro Social da Ribeira do Fárrio adianta que estes apoios “para já são suficientes”.

O Centro de Dia acolhe 12 utentes, mas tem capacidade para 40 pessoas. Funciona de segunda a sexta-feira, entre as 09h00 e as 18h00. Ao longo do dia, uma animadora social programa um conjunto de actividades para manter os idosos ocupados e em acção.

O Serviço de Apoio Domiciliário abrange 20 utentes, sendo que recebem apoio em termos da higiene pessoal e habitacional e ainda no tratamento de roupas. Este serviço funciona de segunda a sexta-feira,

entre as 09h00 e as 18h00, sendo que “a parte de alimentação também é assegurada ao fim-de-semana”, refere Filipe Janeiro.

O Centro de Convívio conta com 24 utentes e trabalha diariamente, das 09h00 às 18h00.

O Centro de Acolhimento Temporário

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) “Crescer e Brincar” instalado na Ribeira do Fárrio acolhe 10 crianças e tem capacidade para 12.

A sua construção começou a 12 de Setembro de 2009 com o lançamento da primeira pedra das instalações. Este foi um dia marcante para a população da Ribeira do Fárrio que há muito esperava por esta obra e por isso mesmo, ficou na história o seguinte pensamento: “Uma obra para quem nasce e não tem o colo da mãe nem o calor dos braços do pai”.

Uma casa que nasceu para que as crianças que vêm ao mundo sem nada possam ter “uma infância mais risonha, um aconchego de um lar e um espaço onde possam ser crianças”, refere o presidente do Centro Social.

O CAT acolhe crianças com idades compreendidas entre os zero e os dez anos, que são retiradas às famílias por ordem da Segurança Social ou do Tribunal. “Ficam connosco até que a sua situação seja resolvida, quer pelo retorno à família, quer pela adopção” adianta Filipe Janeiro.

Os apoios financeiros chegam da segurança social, mas “não são suficientes para fazer face às despesas. Esta é uma valência que nos dá prejuízo, mas que não pode deixar de existir”, esclarece o responsável.



SAÚDE

Fárrio com Unidade de Cuidados Continuados



Está em vias de conclusão a primeira fase das obras de construção da Unidade de Cuidados Continuados da Ribeira do Fárrio.

Esta UCC, com capacidade para

30 quartos será gerida pelo Centro Social da Ribeira do Fárrio e vai integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados. No total serão criados 30 novos postos de trabalho.

Uma obra apoiada pelo Município de Ourém em 400 mil euros, verba que permite concluir a primeira fase da obra.

Porém, o valor total do investimento ascende a 1 milhão e 800 mil euros e por isso, para arrancar a segunda fase, é necessário esperar pelo apoio financeiro do Estado. Esta implica os acabamentos e colocação dos equipamentos necessários ao funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados.

Filipe Janeiro, presidente do Centro Social da Ribeira do Fárrio gostaria que o equipamento ficasse concluído até “ao final deste ano”.

Esta Unidade receberá utentes a nível nacional que serão encaminhados pelo Ministério da Saúde.

FREIXIANDA

Centro de Convívio anima Ramalheira e Casal da Sobreira



Com o objectivo de proporcionar momentos de convívio e de aproximação entre as populações, foi criado o Centro de Convívio da Ramalheira-Casal da Sobreira.

Aproveitando o encerramento da escola primária da Ramalheira, devido à reorganização do parque escolar, José Serafim, um dos mentores da ideia, considerou que aquele seria o espaço ideal para receber o Centro.

“Falamos com o presidente da junta, que acolheu bem a

nossa ideia e metemos mãos à obra”, refere. Ali criaram um bar e agora, ao domingo à tarde, a população, principalmente os mais idosos, junta-se para “dois dedos de conversa” e um jogo ou dois de cartas.

Desta forma, José Serafim considera que “mantém a escola viva na lembrança das pessoas e também conseguimos criar mais união entre os moradores destes lugares”.

O Centro já está aberto há uma

dezena de anos e desde então “tem sempre pessoas e em Agosto é o ponto de encontro para os emigrantes que regressam à terra”. Por isso, “este é um espaço que queremos manter”. O Centro de Convívio da Ramalheira-Casal da Sobreira é aberto a sócios e não sócios. Funciona ao domingo das 14h00 às 18h00.

Ao longo do ano são promovidos, pelo menos dois almoços, para a população residente, daqueles lugares.



PAVIDUCHE

Comércio de Materiais de Construção, Lda.



Rua D. Afonso Henriques nº22
2435-278 Freixianda

Tlf: 249 550047 Tlm: 917092130
geral@paviduche.com | www.paviduche.com

A Paviduche faz importação e exportação de produtos, de variadas marcas procurando sempre satisfazer as exigências dos nossos clientes.

EF8 FREIXIANDA, R. FÁRRIO, 26-06-2020 FORMIGAIS

PARÓQUIA DA FREIXIANDA

Catequese estimula a vida da

Uma freguesia com uma vivência de fé tradicional, onde as dinâmicas paroquiais não eram comuns

O Padre Joaquim Baptista está há sete anos na Paróquia da Freixianda, um lugar que conhecia mal, mas que hoje lhe está no coração.

Nos primeiros tempos dedicou-se a conhecê-la geograficamente e as suas comunidades e depressa percebeu tratar-se “de gente boa e cristã com uma fé tradicionalista e que estava habituada a algumas rotinas e que não seria fácil ultrapassá-las, pois as dinâmicas paroquiais não existiam” avança Joaquim Baptista, pároco da Freixianda.

“Senti que era uma paróquia acomodada”, mas aos poucos foram criadas algumas dinâmicas sobretudo “através da catequese porque, aqui, as crianças vêm todas à catequese e com elas, os pais”.

Na verdade, a catequese apresentava-se como uma estrutura muito bem organizada, mas “onde havia alguma ânsia de mudança”. Actualmente é frequentada por 170 crianças e jovens do 1.º ao 10.º ano. Contudo,

o número “tem diminuído porque quando cheguei eram mais de 200”.

A diminuição da taxa de natalidade é notória nesta paróquia. Segundo o sacerdote, durante o ano “pode fazer 20 baptismos e 50 ou mais funerais. E isto mostra-nos que a população está a envelhecer. Nos lugares isto nota-se muito pela quantidade de casas que encontramos fechadas”.

Por isso, a catequese “é um dos grandes motores desta paróquia”, avança o Padre Joaquim Baptista. Por seu intermédio, com o apoio dos catequistas, “conseguimos dinamizar a paróquia, pois além das festas tradicionais realizamos também todas as festas previstas no itinerário catequético e isso permite uma maior interacção entre a comunidade”. Além disso, “realizamos a festa de Natal e de encerramento da catequese, onde juntamos as crianças, os pais e restante comunidade”.

Os Serviços Paroquiais



O Serviço de acólitos está activo e “queremos captar mais crianças e adolescentes para esta tarefa, o que temos conseguido”. Aliás, o grupo é composto por mais de 20 adolescentes.

Na área da Liturgia “dinamizamos o grupo coral que tem dado muita animação às celebrações litúrgicas. É verdade que precisa de renovação”. Ainda “conseguimos criar o grupo coral infantil que anima as festas da catequese”, esclarece o sacerdote.

O Serviço de Comunhão aos Doentes está activo através dos ministros extraordinários. São eles que a levam a quem não pode ir à igreja.

A Conferência de S. Vicente

PUB



Libearte

CONSTRUÇÕES, LDA.



CONSTRUÇÃO CIVIL . OBRAS PÚBLICAS . REMODELAÇÃO E RESTAUROS
ESTRUTURAS EM BETÃO . CONSTRUÇÕES EM AÇO LEVE (LSF)
ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS (ETICS/CAPOTO)
CONSTRUÇÃO DE PISCINAS . CONSTRUÇÃO CHAVE NA MÃO . PROJETOS

☎ 913 764 563 | 916 281 897 ✉ libearte@gmail.com
www.libearte.pt

comunidade



de Paulo também está atenta às carências da freguesia, sendo que apoia 23 famílias. É um serviço a precisar de renovação, mas “não é fácil conseguir atrair os mais novos”.

As festas

A Festa de Nossa Senhora da Purificação (Senhora das Candeias) realiza-se a 2 de Fevereiro, ou no domingo mais próximo. É uma festa de dimensão paroquial em que os responsáveis de cada capela trazem, até à Igreja Matriz, o santo padroeiro e a bandeira.

Uma festa que oferece à comunidade uma “grande e bonita procissão. Além disso, introduzi o rito da Bênção dos bebés no qual convidamos as mães a trazerem os filhos e a adesão tem sido muito grande. Chegamos a receber gente de fora da freguesia”.

A Festa do Coração de Jesus

acontece no último domingo de Agosto e “é muito importante para os emigrantes que voltam para matar saudades da terra”.

Na paróquia da Freixianda além da Igreja Matriz há mais sete centros de culto e cada um com a sua festa religiosa. Sendo que a maioria tem lugar no Verão.

O futuro

Para cativar os jovens e não só, é necessário apostar na “inovação da Evangelização. Há que transformar a fé tradicional, numa fé mais pessoal, de compromisso, de encontro pessoal com Cristo, por forma a manifestar-se na vida prática do dia-a-dia” defende o padre Joaquim Baptista.

A paróquia tem um grupo de jovens e a “renovação tem que começar por aqui. Apesar de termos jovens que participam nas celebrações, ainda não é o ideal”. Porém, para os cativar “é necessário adaptar a linguagem de transmissão da Boa Nova e respeitar o seu ritmo. Temos que acolhê-los, torná-los protagonistas e fazer caminhar com eles”.

Em jeito de mensagem, deseja que os seus paroquianos “acreditem na vida e que não desistam de procurar o verdadeiro sentido para a sua vida, para que se sintam pessoas realizadas e felizes”.

A Capela da Botelha

O Lugar da Botelha está situado na margem esquerda da Ribeira das Quebradas e a cerca de 1800 metros a norte de Formigais e é aqui que se localiza a rústica e mult centenária capela da Botelha.

Formigais integrava a Comenda da Sabacheira e em 1712 a administração era dos religiosos do Convento de Cristo, em Tomar. Porém, em meados do século XVI já havia registos da existência de uma capela na aldeia da Botelha, dedicada a Santo Amaro.

Aliás, é curioso que em Formigais não se encontram invocações a Nossa Senhora, mas existem Santo António, São Bento, Santo Amaro, São Tomé e São Vicente, que é o padroeiro.

Na verdade, a Ermida da



PUB

f /amaisclimatizacao

A+ SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO

Ar Condicionado
Energia Solar
Aquecimento Central
Piso Radiante
Energia Fotovoltaica

919 370 060 | 249 099 679 geral@amaisclimatizacao.pt

www.amaisclimatizacao.pt

PUB

PULSO.[®]
PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO

DECORAÇÃO DE VIATURAS E ESPAÇOS
IMPRESSÃO GRANDE FORMATO
RECLAMOS LUMINOSOS E LETRAS
CORTE E GRAVAÇÃO LASER E CNC
BRINDES PUBLICITÁRIOS
VESTUÁRIO PROMOCIONAL E LABORAL
SISTEMAS EXPOSIÇÃO E MEIOS PUBLICITÁRIOS

249 550 537 - geral@pulsopublicidade.pt
pulsopublicidade.pt

CENTRO ESCOLAR DA FREIXIANDA

Mais alunos e funcionários precisam-se

É visto como uma escola familiar e acolhe crianças desde o Pré-escolar até ao 9.º ano. Os alunos não são muitos, mas a vontade de fazer sempre mais e melhor é grande

O Centro Escolar da Freixianda é o único no concelho de Ourém com uma configuração de “EBI”, ou seja, Escola do Ensino Básico Integrada. Isto porque engloba alunos desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade.

No mesmo espaço físico existem dois edifícios: um vocacionado para o Pré-escolar e 1.º Ciclo e o outro para o 2.º e 3.º Ciclos.

Porém, “não há qualquer fronteira física entre os dois edifícios, o que permite a liberdade de circulação”, adianta Humberto Piedade, coordenador do Centro Escolar da Freixianda. No entanto, “o espaço da pré é o mais recatado, mas quando acompanhados pelas educadoras podem circular por todo o recinto”.

Esta partilha “é positiva quando chega o momento de transição do 1.º para o 2.º ciclo porque as crianças não sentem a mudança, pois já conhecem o espaço e sentem-se perfeitamente à vontade naquele meio que apreenderam a conhecer, enquanto frequentavam o 1.º ciclo”, refere o docente. Contudo, “nos dois primeiros anos de funcionamento houve um movimento contra este conceito, mas depois todos perceberam e mudaram de

ideias”.

A Componente de Apoio à Família é gerida pelo Centro Escolar através do Clube “Aprender e Brincar”, tendo como horário de abertura as 07h30, prolongando-se até às 19h00. E só encerra duas semanas por ano, assegurando este serviço a cerca de 60 crianças, nos períodos de interrupção lectiva do Natal, do Carnaval, da Páscoa e ainda durante o mês de Julho e metade do mês de Agosto.

Humberto Piedade considera que este tipo de serviço para o Centro Escolar “tem sido positivo e um factor agregador porque os pais sabem que podem sempre contar com este apoio da escola”. Um apoio garantido pelos funcionários do estabelecimento de ensino.

No total há 22 funcionários neste Centro Escolar, o que “é insuficiente”, avança Humberto Piedade.

Em termos de dificuldades, o responsável recorda que quando “cheguei aqui debati-me com a falta de alunos. Hoje conseguimos inverter a tendência, mas a desertificação que começamos a sentir e a baixa taxa de natalidade é preocupante”.



Por isso, Humberto Piedade define esta como “uma escola familiar, onde as famílias podem entrar de forma livre”. No entanto, o relacionamento Pais-Escola “é inversamente proporcional ao ano de escolaridade, ou seja, na pré os pais vêm à escola quase todos os dias. No 1.º Ciclo já se sente um afastamento e no 2.º e 3.º ciclos só vêm se forem chamados, no entanto, não nos podemos queixar”.

Programas na Escola

Ao nível do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, existe o projecto “Óleo velho, sabão novo” que permite transformar o

óleo alimentar usado em sabão.

O programa está a funcionar, há três anos, e resultou de uma candidatura ao “Prémio Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho”. Neste momento, é um projecto auto-sustentável que conta com a colaboração dos professores e alunos. No ensino Pré-Escolar existe a aprendizagem de música. Além disso, as crianças trabalham para que esta continue a ser uma “Escola Verde”. Nesse sentido, foi implementado um projecto relacionado com a separação de lixos e ainda criaram uma Horta Pedagógica que tem dado os

seus “frutos”. Os alunos também plantaram mais de 20 árvores de espécies autóctones.

Em termos de clubes, há vários, indo o destaque para o Clube de Folclore, sendo que, há dois anos, foi integrado no horário do 1.º Ciclo, uma hora semanal para a sua aprendizagem. Também existe o Clube de Robótica, Clube Mãos Criativas, onde se trabalha o papel e o barro.

No total, o Centro Escolar acolhe 306 alunos e por isso o desejo final é que a escola “se possa manter aberta e se possível com mais alunos”.

LAGARES



O sabor do azeite artesanal

Durante muitos anos, as terras de Freixianda foram conhecidas pela sua produção de azeite e pelo facto de, neste lugar, existirem muitos lagares.

Com a evolução dos tempos, no território que hoje corresponde à União de Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais só existem três lagares que ainda trabalham.

O lagar “António Marques Simões” é o único que funciona de forma artesanal. “Com mais de 50 anos de existência, foi passando de geração em geração”, explica Vítor Simões, o actual proprietário.

Neste lagar, que funciona sazonalmente, trabalham cinco pessoas e “a azeitona é trazida pelo produtor e nós procedemos à sua transformação de forma artesanal”, refere. Na última colheita foram transformadas 30 toneladas de azeitona, o que pode traduzir-se em quatro mil litros de azeite. A clientela chega de Pombal, Ourém e Alvaiázere.

Este é um ingrediente que entra diariamente na cozinha portuguesa por isso, a sua qualidade, é muito importante e essa está directamente relacionada com o nível de acidez do azeite.

Nesta matéria, Vítor Simões adianta que “a acidez ideal é até um grau, não devendo passar dos dois graus porque depois é muito pesado e a diferença entre o azeite processado artesanalmente ou industrialmente está “no sabor”.

Na Ribeira do Fárrio há um outro lagar de azeite, que funciona de forma mecanizada e que, em 2019, recebeu cerca de 500 toneladas de azeitona, produzindo 50 mil litros. Os clientes vêm do concelho de Pombal, Leiria e da União de freguesias da Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais.

PARÓQUIAS DE RIBEIRA DO FÁRRIO E FORMIGAIS

Envelhecidas mas muito activas

O padre David Barreirinhas assumiu as paróquias de Ribeira do Fárrio e Formigais nos dias 17 e 18 de Setembro de 2011 e fala-nos de comunidades envelhecidas, mas muito religiosas

Notícias de Ourém (NO): Como caracteriza a Paróquia de Ribeira do Fárrio?

David Barreirinhas (DB): Esta é uma paróquia marcada pela ruralidade e com as características próprias de uma localidade do interior, onde o processo de desertificação é crescente e por isso a faixa etária da população é mais elevada. Temos poucos jovens e crianças. E, nestes anos, fui constatando que morrem mais pessoas do que aquelas que nascem. Além disso, a crise de 2012, obrigou as famílias jovens a emigrar.

NO: Como é vivida religiosidade?

DB: Posso dizer que, desde o início fui surpreendido, pela positiva, pelo nível de participação da paróquia. Eu vinha de um meio mais urbano, onde já sentia a ausência das pessoas na Igreja. E aqui o que senti foi uma participação muito maior, uma grande disponibilidade para participar em tudo. Surpreendeu-me a igreja cheia na hora da missa das 08h30.

NO: Face a esta dinâmica que grupos existem na paróquia?

DB: Além da catequese, temos os Escuteiros, os Jovens Sem Fronteiras, Conselho Económico, o grupo da Liturgia. No fundo, a vida da paróquia concretiza-se numa catequese sustentada, numa liturgia sistematizada e preparada nos diferentes sectores, no conselho de assuntos económicos, que assume uma responsabilidade preponderante na organização das festas, no grupo de Escuteiros que marcam presença nos diferentes momentos da vida paroquial e no Grupo de Jovens Sem Fronteiras que, há mais de 25 anos, continua a dar um rosto jovem à paróquia.

NO: Há uma proximidade dos jovens à igreja?

DB: Há um grupo que marca presença assídua e este movimento dos Jovens Sem Fronteiras ajuda a que eles possam ter uma experiência de vida cristã que é marcante.

NO: Quais as festas mais importantes da Paróquia?

DB: Em Janeiro temos a festa em honra de Santo António e em Maio,



no último fim-de-semana, realiza-se a festa principal em honra de Nossa Senhora de Fátima, que é a padroeira.

NO: A Catequese funciona com todos os anos?

DB: Neste momento temos 39 crianças na catequese e não funcionamos com o 1.º e o 3.º ano. O número tem diminuído. Quando cheguei estavam na catequese 70 crianças.

NO: A Catequese tem um lugar preponderante na dinâmica paroquial?

DB: Sem dúvida que sim. A catequese é um dos grandes motores da vida da paróquia. Por isso, procuramos integrar todas as festas da catequese (as principais e as intermédias) nas celebrações comunitárias. Além disso, realizamos um concerto de Natal, que é assumido pelas crianças e adolescentes, juntamente com a equipa de pais da catequese.

NO: Qual foi o maior impacto que sentiu quando chegou a esta paróquia?

DB: Foi o grau de participação, de disponibilidade e ainda a facilidade com que se trabalha num meio como este. Não tem nada que ver com o meio urbano a que vinha acostumado. Não há comparação possível. E isto facilita muito o meu trabalho.

NO: O que deseja para esta Paróquia da Ribeira do Fárrio?

DB: Gostaria que cada vez mais, cada um, pudesse assumir o seu lugar como cristão consciente daquela que é sua missão. E percebendo que nem tudo tem que passar pelo padre. E por isso, os leigos têm um papel preponderante e fundamental na vivência da Fé. Gostaria que a vivência da comunidade se pudesse manter, mesmo que percebam que são cada vez menos e mais velhos, mas que entendam que aquela é a sua comunidade cristã e todos têm um papel a desempenhar.



A paróquia de Formigais
NO: Formigais é uma paróquia mais pequena, mas com uma religiosidade semelhante à do Fárrio?

DB: Algumas das características da vivência religiosa são mais marcadas. Por exemplo, em Formigais, não há catequese porque não temos o número de crianças e adolescentes suficientes para que possa funcionar. Assim, as crianças frequentam a catequese em Rio de Couros, na Freixianda ou em Caxarias. Uma mobilidade que resulta de uma reflexão conjunta dos padres, desta zona, para que não se criem barreiras, nestas questões.

NO: Isto significa que lida com uma comunidade envelhecida?

DB: Sim. A população é muito envelhecida. E há poucos sinais de que possa mudar, pois não nasce ninguém. E os poucos jovens que existem, vão estudar para fora e não regressam porque as oportunidades de futuro são inexistentes. Mas são pessoas muito participativas, disponíveis e com uma capacidade de trabalho surpreendente.

NO: E festas religiosas?

DB: No primeiro domingo de Agosto realizamos a festa em honra de São Vicente. E como é altura de emigrantes junta mais pessoas.

NO: Que tipo de relação mantém, estas paróquias, com as diferentes instituições?

DB: A relação com as diferentes instituições é muito positiva e marcada pelo dinamismo, onde estabelecemos um bom entendimento e relacionamento institucional, na busca do bem comum. O que nos permite uma excelente coordenação em termos da organização de eventos.

GRUPO DESPORTIVO RIBEIRA DO FÁRRIO

GRUDER procura nova sede

A aposta nos escalões de formação é para continuar, mas o clube pretende diversificar a oferta de modalidades

No ano de 1977, na Ribeira do Fárrio, foi fundado o Grupo Desportivo da Ribeira do Fárrio (GRUDER), sendo registado oficialmente em 1982. Assume como missão “a promoção desportiva, cultural, recreativa e social de todos os seus associados, assim como da restante população” refere Carlos Pereira, presidente daquela colectividade.

Desde a fundação que a sua prioridade é a formação dos jovens e, actualmente, apostam mais ainda nessa área. Prova disso é o “número de atletas jovens que tem vindo a aumentar, de forma significativa, a cada ano que passa. Desde 2002 que o clube teve sempre pelo menos uma equipa de formação a jogar de forma federada”.

Presentemente o clube trabalha com seis escalões de formação dos quais três jogam em competições federadas de Benjamins, Infantis e Juvenis. E mais três escalões que treinam uma vez por semana: Traquinas, Petizes e Bambis. Porém, a nossa intenção “é abrir mais um escalão federado já no próximo ano”, adianta Carlos Pereira.

Na sua opinião o “clube atravessa um dos seus melhores momentos ao nível da formação, que avaliamos pela quantidade de atletas inscritos, de equipas e também pela boa qualidade, ao nível do Futsal, apresentada pelas nossas equipas. E isso como é óbvio provém de um trabalho realizado ao longo de vários anos, começando a formar os atletas desde tenra idade”.

O presidente do GRUDER não tem dúvidas de que a diferença está na formação iniciada nos “escalões de Petizes e Traquinas onde treinam os atletas com idades compreendidas entre os cinco e

oito anos. Estes quatro anos de formação fazem toda a diferença, pois chegam muito melhor preparados aos escalões que participam em competições federadas. E, na época passada, abrimos o escalão de Bambis, estes pequenos jogadores tem apenas três e quatro anos. É uma ótima idade para começar a dar uns “toques na bola” mesmo que sejam apenas com pequenos jogos lúdicos”.

Nos últimos dois anos o Clube tem uma equipa de seniores que dá continuidade ao trabalho que é realizado nos anos de formação.

O GRUDER sempre se dedicou ao Futsal, mas o Atletismo já teve alguma expressão no clube. Porém actualmente esta modalidade não existe devido “à falta de dirigentes e atletas”, explica Carlos Pereira.

No entanto, o Futsal está em alta e o clube conta com 62 atletas inscritos na formação, dos quais 42 jogam nas competições da Associação de Futebol de Santarém. A estes somam-se os 17 jogadores do plantel sénior.

Carlos Pereira aponta a “falta de dirigentes e de apoios financeiros” como as principais carências da colectividade. Isto porque a “falta de apoios condiciona e impede a realização de alguns projectos”.

Quanto ao futuro o GRUDER pretende “melhorar as condições para os jogadores, equipas técnicas e outros intervenientes de forma a continuar a crescer tanto ao nível da formação como da competição”. Além disso, a direcção quer “diversificar a oferta de novas modalidades de modo a tornar o clube mais inclusivo”.

No horizonte, está o forte desejo de ter uma nova sede, “mais digna e que vá de encontro às necessidades actuais”.





NACSEGUR
MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA

*Venha conhecer-nos num dos nossos espaços
e aproveite as Campanhas Casa, Saúde e Vida!*

Para quaisquer informações, não hesite em contactar-nos.

*Somos mais que uma empresa de Mediação de Seguros.
Somos um parceiro para a vida! desde 1985.*



FREIXIANDA
Rua D. Afonso Henriques, 14
2435-278 Freixianda

✉ geral@nacsegur.pt

☎ tel. 249 551 437
tlm. 912 213 434

CAXARIAS
Rua dos Combatentes, 150
2435-125 Caxarias

✉ caxarias@nacsegur.pt

☎ tel. 249 575 100
tlm. 910 013 871



FÁTIMA
Av. Beato Nuno, 98
2495-401 Fátima

✉ fatima@nacsegur.pt

☎ tel. 249 538 593
tlm. 910 013 880

MAÇÃS DE DONA MARIA
Rua Sancho Manuel, 35
3250-294 Maçãs de Dona Maria

✉ macasdonamaria@nacsegur.pt

☎ tlm. 967 033 292



TOMAR | Alameda 1 de março, 50 | 2300-431 Tomar

✉ tomar@nacsegur.pt

☎ tel. 249 327 201 tlm. 932 195 584

f facebook.com/nacsegur

@nacsegur

EF12 FREIXIANDA, R. FÁRRIO, 26-06-2020 FORMIGAIS

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA FREIXIANDA

Alargamento do lar custará 650 mil euros

O Centro Social quer crescer na valência de Lar.
O projecto está concluído, só falta garantir as verbas



O Centro Social e Paroquial da Freixianda funciona com várias valências: a creche que acolhe 39 crianças; a Estrutura Residencial para Idosos (Lar) que funciona com 45 utentes; o Centro de Dia que serve 34 utentes, o Apoio Domiciliário que abrange 15 pessoas; a Cantina Social que serve quatro famílias e o Programa Alimentar de Apoio aos Carentes que beneficia 29 agregados familiares.

Para garantir o funcionamento de todos estes serviços o Centro Social conta com 40 trabalhadores. Aliás, segundo o Padre Joaquim Baptista, responsável da instituição, “o Centro é a maior entidade empregadora da freguesia”.

O Centro de Dia funciona de segunda a sexta-feira e apresenta um leque de actividades diárias. Os utentes, quando regressam a casa, já vão jantados e prontos para o descanso.

O serviço do Apoio Domiciliário é garantido de segunda-feira a domingo. Isto porque, segundo o sacerdote, “as pessoas não

podem ficar desamparadas ao fim-de-semana”.

Avalência de Cantina Social apoia famílias carenciadas que vão buscar as refeições (almoço e jantar) já confeccionadas. Quanto ao Programa Alimentar, “é um programa recente” que agrega várias instituições. Os beneficiários recebem, em casa, os bens alimentares.

O Centro Social Paroquial é por isso o “braço direito da acção sócio-caritativa da paróquia”. E tudo isto “exige um esforço financeiro muito grande. Temos que ter muito cuidado para garantir a sustentabilidade financeira da instituição”.

Aumentar as instalações

O Centro já não responde às necessidades da união de freguesias e portanto, “temos concluído um projecto para o alargamento do lar, mas precisamos de saber onde vamos buscar os apoios financeiros”. O objectivo é ficar com capacidade para 60 utentes. Um número que, na opinião do Padre Joaquim Baptista, “torna mais sustentável a instituição e os serviços que presta”. “Nós temos estudos feitos que indicam que este alargamento vai garantir uma maior rentabilidade”, refere. Trata-se de uma obra que poderá ter um custo total de 650 mil euros.

JOVENS SEM FRONTEIRAS DA RIBEIRA DO FÁRRIO

Um grupo coeso e aberto a todos

O grupo JSF da Ribeira do Fárrio completará, em Dezembro, 27 anos de existência, mas garante ter um futuro risonho pela frente

A data será assinalada no dia 8 de Dezembro, feriado da Imaculada Conceição. Será o seu 27.º aniversário, o que faz deste grupo o mais antigo da região centro.

Ao longo destes anos “muitas e diferentes gerações de jovens passaram por este grupo, na maioria da paróquia da Ribeira do Fárrio, mas também recebemos, desde sempre, jovens de paróquias vizinhas”, adianta Gabriel Alves, responsável do grupo.

Actualmente, na região, existem três grupos de Jovens Sem Fronteiras: na Ribeira do Fárrio, em Rio de Couros e na paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias, em Ourém.

Dos JSF da Ribeira do Fárrio fazem parte 12 elementos com idades compreendidas entre os 15 e os 27 anos. Gabriel Alves explica que o grupo “renasceu com a entrada de novos elementos oriundos do grupo do 10.º ano de catequese porque vieram dar uma lufada de ar fresco aos restantes elementos”.

Os JSF são um movimento missionário de Jovens católicos ligados à Congregação dos Missionários do Espírito Santo que têm, no Evangelho, a “sua razão de existir, procurando ser autênticos seguidores da vida de Jesus Cristo anunciando a Palavra de Deus em qualquer lugar. Somos ainda caracterizados pela juventude e pela luta constante de um mundo mais solidário e fraterno, cujo lema: “estar perto dos que estão longe, sem estar longe dos que estão perto” exemplifica a nossa disponibilidade e coragem para destruímos os muros que ainda existem entre as pessoas” avança o responsável. “Desta forma, cada JSF, para além de um forte crescimento na fé, tem também a responsabilidade de fazer parte desta solução global que procura a igualdade de dignidade entre os povos através de gestos missionários e solidários” conclui.

As actividades realizadas acontecem “ao nível da nossa paróquia



preocupando-nos com a nossa inserção em grupos de trabalho, como acólitos, leitores, grupo coral e outros”. No entanto, uma das actividades que melhor “nos caracteriza é a Via-Sacra encenada, que fazemos todos os anos, na tarde do Domingo de Ramos. Nesta actividade, encenamos todo o percurso da Via-Sacra, pelas ruas da nossa paróquia, envolvendo não só o nosso grupo, mas também a comunidade paroquial e as crianças e jovens da catequese. Um momento de partilha e união da comunidade”.

O grupo ainda participa nas actividades a nível regional: Passagens

da Vela, o Encontro Regional de Animadores e o Retiro Quaresmal, entre outras. A nível nacional participam no Encontro Nacional de Jovens Sem Fronteiras que se realiza sempre no primeiro fim-de-semana de Outubro. Este ano a 32.ª edição terá lugar em Ourém.

Quanto ao relacionamento dos jovens com a igreja, Gabriel Alves afirma que é preciso ajudar os jovens a descobrirem que “a ideia que têm da Igreja não é a mais correcta. E é possível fazer isto “através do nosso modo de ser e estar na vida”, realizando “actividades de voluntariado próximo de crianças, idosos

e pessoas mais desfavorecidas que fortalecem a nossa relação com o próximo”.

Quanto ao futuro, Gabriel acredita que pode ser “risonho”, pois “hoje temos um grupo coeso, jovem e com força para continuar esta caminhada e este legado”.

Por fim, fica o desafio: “encontramo-nos de braços abertos para receber todos os jovens que se queiram juntar a nós quer seja por curiosidade, ou só para verem se vale a pena pertencer a um grupo de Jovens Sem Fronteiras, e quanto a isso prometemos que não se vão arrependermos”, garante Gabriel Alves.



Alvará de Construção Civil e Obras Públicas 31768

20 anos a construir sonhos

Tlf.: 249 550 207

Tlm.: 917 158 560

geral@forminorte.pt

www.forminorte.pt

**Rua da Bouça Velha - Botelha
2435-203 FORMIGAIS**

DESTAQUE

Agroal, uma pérola do concelho

É a única praia existente no concelho de Ourém, a qual assume o estatuto de grande atracção, sobretudo quando o tempo aquece, contribuindo também para alguma dinâmica local e manter vivas recordações da antiga freguesia de Formigais



Formigais é hoje um lugar cada vez mais desertificado, já que, actualmente, o número de habitantes não chega aos 300. Porém, é aqui que está situada a praia fluvial

do Agroal que, durante a época estival, traz milhares de pessoas a este lugar do Norte interior do concelho de Ourém.

Na verdade, é nesta altura que

se nota um maior movimento económico, no pouco comércio que ainda existe.

Esta praia nasceu junto das águas frias do rio Nabão. O gran-

de ponto de atracção é a piscina fluvial, criada de forma natural, que convida todos a relaxar nas águas frias e termais da nascente do Agroal. Uma piscina com uma profundidade máxima de 2,70m. As águas límpidas, cristalinas e muito frias desafiam os mais arrojados.

As propriedades medicinais destas águas foram declaradas em 1930. Aliás foi esta riqueza paisagística e a sua biodiversidade biológica que levou à sua integração num território classificado no âmbito da principal figura de conservação da natureza europeia-Rede Natura 2000, no designado Sítio Sico – Alvaizere.

Passadiço do Agroal

A Câmara Municipal de Ourém pretende construir um passadiço na margem esquerda do rio Nabão e que fará a ligação entre o Parque Natureza e a praia Fluvial do Agroal.

Trata-se de uma estrutura em

madeira, que terá 780 metros e no projecto é garantido que não irá "alterar as condições ecológicas no solo, fauna, flora do espaço", devendo ser "sobrelevada em praticamente toda a sua extensão".

Ao longo do percurso haverá pontos de lazer e descanso, iluminação adaptada ou sinalética informativa sobre fauna e flora.

Esta obra também visa incentivar os turistas a deixarem o carro no estacionamento do Parque Natureza e irem até à praia pelo passadiço.

A obra que poderá arrancar até ao final deste ano representa um investimento de 370 mil euros e terá apoios comunitários.

Enquanto o passadiço não chega, o Agroal continuará a proporcionar momentos de descanso e de lazer únicos e tão característicos, que fazem deste um lugar especial de passagem e de frequência obrigatórias a cada Verão e a população local agradece.

BOMBEIROS

Uma Liga de Amigos orgulhosa dos seus

Almoços, festas e outros eventos são organizados pela Liga de Amigos para angariação de fundos com o objectivo de dar as melhores condições possíveis aos Soldados da Paz

A Liga de Amigos da Secção de Bombeiros de Freixianda foi fundada em 1996, é constituída por 350 sócios e visa ajudar a manter a 3.ª Companhia dos Bombeiros Voluntários de Ourém "dando-lhe o apoio moral, material e humano" adianta Jorge Santos, presidente daquele órgão.

A Liga promove "actividades culturais, desportivas e sociais", onde se destaca o Torneio 24 horas de Futsal, que, este ano, completaria 12 anos de existência, mas face à pandemia de Covid-19 foi adiado para o próximo ano. Aquele responsável revela que "este é o nosso maior evento e aquele onde conseguimos uma maior angariação de fundos".

Também devido à pandemia, a Festa do Emigrante, que teria lugar em Agosto, foi adiada.

Ao longo do ano são organizados almoços, caminhadas, recolhas de sangue, tudo com o intuito de apoiar os soldados da Paz.

Remodelação do quartel

"Neste momento temos um quartel

digno e com todas as condições para os dias de hoje". É desta forma que Jorge Santos classifica as obras de remodelação realizadas no quartel dos bombeiros.

Obras que permitiram tornar o quartel "mais funcional e operacional e com melhor habitabilidade", refere o Chefe José Brito. Foram melhorados os balneários masculinos e femininos e aumentou o número de camaratas, para bombeiros e bombeiras, num total de 17 camas.

A garagem que serve de parque de viaturas foi aumentada para que as oito viaturas possam ficar resguardadas.

A cozinha foi também alvo de remodelações, assim, como a sala de convívio e a de formação. Além disso, foi criado um bar que estará aberto ao público.

Uma obra orçada em mais de 200 mil euros que recebeu uma participação do Município de Ourém, no valor de 107 mil euros. Para completar o valor em falta foram realizados vários eventos e a Campanha do Tijolo Solidário.

O corpo de bombeiros da Frei-

xianda conta com 35 elementos e as obras foram inauguradas no passado dia 14 deste mês.

Presentemente, a Liga de Amigos tem em mãos outro projecto que visa a colocação de painéis fotovoltaicos em todos os telhados do quartel, para economizar na conta da energia. Há também a intenção de construir um ginásio para assegurar a saúde e bem-estar destes soldados da paz.

Jorge Santos adianta que a corporação tem "muita juventude, o que é muito bom, tendo em conta a oferta que, hoje, os jovens têm à disposição", por isso, "queremos oferecer-lhes todas as condições para que se sintam bem no quartel. Na verdade, alguns têm melhores condições aqui, do que em casa". Além disso, a juventude enfrenta "a formação que é dura e ainda nos ajudam nos nossos eventos".

A Secção da Freixianda, 3ª Companhia dos Bombeiros Voluntários de Ourém comemorou 35 anos no dia 19 de Maio, mas não houve festa devido às restrições impostas pelo novo coronavírus.

Bombeiros com instalações renovadas

As obras no quartel permitiram melhorar as condições de trabalho e de habitabilidade dos bombeiros

Foi a 23 de Maio do ano de 1985 que se instalou a Secção da Freixianda que agora integra a 3.ª Companhia do Corpo de Bombeiros de Ourém, com o objectivo de responder às ocorrências de protecção e socorro nesta zona norte do concelho de Ourém, servindo as freguesias de Freixianda, Ribeira de Fárrio, Formigais, Rio de Couros e Casal dos Bernardos.

Constituída actualmente por 33 operacionais, ao nível do equipamento dispõe de duas ambulâncias de socorro, um veículo de combate a incêndios urbanos e industriais e intervenção em acidentes, dois veículos de com-

bate a incêndios rurais, sendo um ligeiro e um pesado, um veículo de transporte de pessoal 4X4 e um veículo dedicado a transporte de doentes não urgentes, no total de sete veículos.

As instalações ao longo do tempo têm vindo a ser adaptadas às novas exigências, tendo sido apresentado, no ano de 2019, um projecto de melhoramentos pela Liga de Amigos da Secção da Freixianda, na Câmara Municipal de Ourém no valor de 170 000 euros, apoiado pelo Município em 70%. O projecto previa melhoramentos ao nível do parque automóvel, das camaratas femininas e masculinas, balneários, sala do bombeiro e sala de formação, aumentando a capacidade e garantindo boas condições de habitabilidade.

O Corpo de Bombeiros, garante um serviço à população com sete funcionários complementado com o excelente trabalho dos restantes voluntários. Nos meses de Junho a Outubro a Secção da Freixianda também garante em permanência uma equipa de combate a incêndio.

HISTÓRIA

Freguesias com histórias seculares

Três localidades de grandes tradições que originaram a União de Freguesias, onde as identidades individuais se mantêm

A União das freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais foi constituída a 28 de Janeiro de 2013, pelo decreto-lei n.º 11-A/2013.

Situada a 20 Km da sede do concelho de Ourém, tem uma área aproximada de 64,23 km². O Censos 2011 aponta como população residente 3675 pessoas. É composta por três antigas freguesias, sendo que cada uma conta com muitos anos de história.

Freixianda

Segundo reza a história e os vestígios arqueológicos encontrados em vários lugares da Freixianda, nomeadamente, em Casais da Matinha ou Cabeço de Maria Candal, comprovam a sua antiguidade.

Tratava-se de uma colecção de machados de bronze que, actualmente, se encontram no Museu Machado Castro em Coimbra.

Por este lugar, também passou D. Afonso Henriques e o seu exército no ano de 1147, servindo-se de uma estrada medieval que ligava Santarém a Coimbra.

Nas invasões francesas, a Freixianda ficou praticamente dizimada. O exército francês acampou nestas terras e a capela, existente no Vale Carvalho, foi incendiada e a igreja da Freixianda transformada em Cavalaria. Após as invasões, a sede da freguesia ficou reduzida a três casas.

Freixianda, situada na margem esquerda do Rio Nabão, foi mencionada pela primeira vez em 1159, por D. Gilberto, bispo de Lisboa, com a forma de Faxineta. O texto não se refere a uma população, mas sim a um rio, que corresponderá ao actual Nabão e indica os limites territoriais do Castelo de Ceras.

Outras duas situações que podem ter dado origem ao topónimo é a lenda da velhinha que mandou edificar a igreja e, sempre que se deslocava ao

local para ver como corriam as obras dizia: “trabalhem se não este meu pau de freixo anda”. Outra hipótese está ligada à existência de freixos à beira do Rio Nabão.

Em 1304, por intermédio do Clérigo Domingos Pires, surgiu a igreja das Freixedas, mas só foi incorporada na Colegiada de Ourém em 1445.

Porém, 122 anos depois, ou seja, em 1567 a freguesia recebeu o título de Vigararia perpétua por Carta do Cardeal D. Henrique. E no início do século XVII já integrava quase uma dúzia de capelas.

A Freixianda foi elevada a Vila em 1995. O mercado semanal, com tradição secular, realiza-se à segunda-feira, no largo Juvêncio Figueiredo. Mas tempos houve em que acontecia ao domingo e era o ponto de encontro para muita gente da terra e de lugares vizinhos.

A religiosidade

Ainda hoje há vários locais de culto que merecem uma visita, como por exemplo a secular capela de Santa Marta, no Arneiro, a capela da Perucha, ou a igreja matriz em honra de N.ª Sr.ª da Purificação, dotada de três naves de capela-mor abobada.

Freixianda tem como padroeira Nossa Senhora da Purificação e é muito rica em festas. Sendo que no último domingo de Junho realiza-se a Festa de São Pedro; no primeiro fim-de-semana de Setembro, a Festa em Honra do Sagrado Coração de Jesus. Depois a Festa de Nossa Senhora das Candeias (Nossa Senhora da Purificação) realiza-se em Fevereiro.

O Julgamento do Bacalhau acontece, de dois em dois anos, no Domingo de Páscoa, a Festa de S. Jorge realiza-se a 23 de Abril e a Festa de Nossa Senhora da Assunção a 15 de Agosto.

Ribeira do Fárrio

A freguesia de Ribeira do Fárrio foi desagregada da Freixianda em 1989, situação que vigorou

ali existia e que era conhecido como a casa da Malaguarda.

Quanto à origem do topónimo Fárrio supõe-se estar ligada à expressão latina “Panis Farrius”, que significa pão de trigo. “Farrius” é um adjetivo que deriva do substantivo “far”, que significa trigo e como, nesta região, o cultivo de trigo era de grande monta, julga-se que a origem do topónimo está ligada a isto.

A verdade é que o Fárrio sempre teve como uma das principais actividades a agricultura, o que é confirmado pela existência de inúmeros moinhos que se podem encontrar ao longo da Ribeira do Fárrio.

Aliás, em tempos idos, no lugar do Vale da Meda existiam duas fábricas de telhas devido à boa qualidade do barro presente nestas terras.

Neste lugar existiam as estalagens da “Cova da Lôba”. Há quem diga que ali se encontravam as malas do correio de norte a sul. Existia também nesse lugar uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo, cuja imagem se encontra na igreja paroquial da Freixianda.

Antes de ser extinta em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional apresentava-se numa área de 20,92 km² e segundo os dados do Censos de 2011 totalizava 836 habitantes.

Formigais

Formigais também era uma freguesia secular, aliás como indicam os registos e vestígios encontrados naquelas terras. Porém, a data da sua constituição é incerta, sendo que em 1550 já eram publicadas notícias sobre Formigais, que na altura, estava sob o domínio da Sabacheira, freguesia vizinha do concelho de Tomar. Aliás, foi criada como freguesia, no século XVII, e num

documento de 1712 é dada como fazendo parte da comenda da Sabacheira, dos religiosos do Convento de Cristo de Tomar.

Os dados históricos apontam que foi desagregada da freguesia da Sabacheira em 1840 e assim, deixou de pertencer ao concelho de Tomar, para passar a pertencer ao concelho de Ourém.

Em termos eclesiásticos era uma vigararia da Ordem de Cristo, e só em 1956 deixou de estar ligada à Sabacheira quanto à jurisdição religiosa, passando a pertencer à diocese de Leiria-Fátima.

Historicamente, o Monte do Castelo, junto ao Porto Velho, é objecto de lendas curiosas sobre mouros e mouras encantadas e tesouros escondidos no seu interior. Sobre isto nada se sabe, mas da presença dos romanos, naquele lugar, há marcas visíveis, pois no topo do monte há uma superfície plana, onde com facilidade se encontram restos de cerâmica que pelas suas características são classificados pelos especialistas como sendo de origem romana.

Em termos religiosos, em 1570 regista-se a existência de uma ermida dedicada a S. Vicente, Mártir, padroeiro da freguesia, mas na igreja matriz conservam-se imagens de Nossa Senhora da Rosa e da Santíssima Trindade, em pedra com traços góticos, o que pode indicar a existência de outros lugares de culto na região.

Economia

A União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, em termos económicos, é movimentada pela agricultura, indústria ligada aos lagares de azeite e óleo, serrações, carpintarias, reciclagem de plástico, de construção de peças de betão para caminhos-de-ferro e serralharias. Além disso, há uma forte ligação à construção civil e por isso é uma terra conhecida pela qualidade da mão-de-obra na área dos ladrihadores, pintores, carpinteiros, canalizadores, estucadores. Há ainda o pequeno comércio que anima, diariamente, a freguesia.

A woman in a white dress with her arms outstretched, set against a background of green and blue wavy shapes.

ENVOLVA-SE NATURALMENTE

The logo consists of two stylized, overlapping shapes in teal and light green.

UNIÃO DAS FREGUESIAS
FREIXIANDA, RIBEIRA
DO FARRÃO E FORMIGAIS

